



# EL DORADO

## PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

**Andrés Gómez** (Silao, México, 1996) ES Editor da revista *Granuja*. Foi membro do Fondo para las Letras Guanajuato em 2015, 2017 e 2020. Seu trabalho foi publicado nas antologias *Círculos de agua* (Ediciones La Rana, 2018) e *Diez poetas de Guanajuato 1982-1996* (Punto de Partida, 2018); e nas revistas *Estrépito*, *Hermanas de Shakespeare*, *Monolito*, *El canto del ahuehuete*, *Poetripados*, *El ocaso de las letras* e *Plastic Magazine*.



LITERATURA

POEMA

### La autodestrucción es un acto de fe (acto 1)

lo descubrí en el dos mil quince,  
mientras vomitaba en el suelo  
cinco litros de estrellas etílicas.

en el golpeteo de la noche  
todo acto de fe es montaje,  
en el cielo la luna es una grieta.

me gusta apagarme los cigarros  
en la grieta de la panza,  
en la mitad del cielo estrellado  
que miro todos los días  
en el reflejo del televisor.

*la destruccion automática del yo*  
observar el mal posicionamiento de mi columna vertebral,  
ajustarme la sonrisa 35 grados al noreste  
y notar el desbalanceo entre mi cabeza  
acaso una nube a punto de estallar  
y las uñas de mis pies



# EL DORADO

## PRESENCIA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

cuando vomito me imagino  
que soy un dragón

*autosabotamiento medieval*

incluso siento escamas en las piernas  
y una comezón debajo de la axila.

*La auto-destrucción es re-descubrimiento que es contra-dicción*  
lo descubrí a las tres de la madrugada  
luego de escuchar aquella canción  
los derrumbes también poseen nombre de recuerdo  
pensé

la luna también vomitaba estrellas  
yo cruzaba los dedos  
y tensionaba la garganta  
*autoindeterminación del instante*

el reflejo de la botella no era yo  
solo un segundo disfrazado de existencia  
definiendo la costura de mi no-cuerpo  
en la fría piel de la botella

el reflejo del agua del inodoro sí era yo  
o por lo menos mi rostro jadeante  
agotado de arrojar fuego  
pedazos de estómago chamuscado  
recuerdos arrumbados en la artillería  
*autodefensa del yo lírico*



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

### A autodestruição é um ato de fé (ato 1)

o descobri em dois mil e quinze,  
enquanto vomita no chão  
cinco litros de estrelas etílicas.

no tamborilar da noite  
todo ato de fé é montagem,  
no céu, a lua é uma fenda.

gosto de apagar meus cigarros  
na fenda da barriga,  
no meio do céu estrelado  
que olho todos os dias  
no reflexo da televisão

*a destruição automática do eu*  
observar o mau posicionamento da minha coluna vertebral,  
ajustar meu sorriso 35 graus a nordeste  
e notar o desequilíbrio entre minha cabeça  
talvez uma nuvem a ponto de explodir  
e as unhas de meus pés

quando vomito eu imagino  
que sou um dragão

*auto-sabotagem medieval*

até sinto escamas nas pernas  
e uma coceira debaixo da axila.

*A autodestruição é re-descoberta que é contra-dicção*  
o descobri às três da madrugada  
depois de ouvir aquela canção  
as quedas também possuem nome de lembrança  
pensei



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

a lua também vomitava estrelas  
eu cruzava os dedos  
e tensionava a garganta  
*autoindeterminação do instante*

o reflexo da garrafa não era eu  
só um segundo disfarçado de existência  
definindo a costura do meu não-corpo  
na fria pele da garrafa

o reflexo da água do vaso sim era eu  
ou pelo menos meu rosto ofegante  
exausto de atirar fogo  
pedaços de estômago queimado  
memórias armazenadas na artilharia  
autodefesa do eu lírico

(versão em português por Christina Ramalho)



# EL DORADO

## PRESENCIA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

### La autodestrucción es un acto de fe (acto 2)

Toda la vida pensé  
que sólo en las iglesias  
el pan se convertía en carne  
y en sangre se transmutaba el vino  
hasta que llegó aquel día  
– apenas recuerdo que fue  
algún día del dos mil quince –  
mi rostro cada vez más cercano  
a su relieve naturalmente caótico  
se miraba fijamente  
a través de los prismas  
que caían del cielo  
una gota era mi ojo derecho  
mas pequeño que el zurdo  
en cierto momento nocturno de mi vida  
en el que me sentí  
todo menos mi propio reflejo  
los días aquellos  
mis manos apestaban a cigarro  
– es cierto, mi perfil era  
el de los poetas malditos de provincia  
a lo Bob Dylan  
melancólico rojillo sólo a veces  
y poeta  
sobretudo poeta  
con una lira atravesada en el pecho –  
ahí iba yo  
con síntomas de anexo municipal  
tenía la edad en la que la autodestrucción  
se convertía en un acto de fe  
una apuesta al futuro demoníaco  
esa inconsistencia en el reloj  
la negritud del no sé cómo  
pero sobreviví a la hecatombe



# EL DORADO

## PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

### A autodestruição é um ato de fé (ato 2)

Toda a vida pensei  
que só nas igrejas  
o pão se convertia em carne  
e o sangue se transmutava em vinho  
até que chegou aquele dia  
– apenas recorde que foi  
algum dia em dois mil e quinze –  
meu rosto cada vez mais perto  
de seu relevo naturalmente caótico  
se mirava fixamente  
através dos prismas  
que caíam do céu  
uma gota era meu olho direito  
menor que o esquerdo  
em certo momento noturno de minha vida  
em que me senti  
tudo menos meu próprio reflexo  
aqueles dias  
minhas mãos fediam a cigarro  
– é certo, meu perfil era  
o dos poetas malditos da província  
à Bob Dylan  
melancólico socialista só às vezes  
e poeta  
sobretudo poeta  
com uma lira atravessada no peito –  
lá ia eu  
com sintomas de anexo municipal  
tinha a idade em que a autodestruição  
se convertia num ato de fé  
uma aposta no futuro demoníaco  
essa inconsistência no relógio  
a escuridão do não sei como  
mas sobrevivi à hecatombe

(versão em português por Christina Ramalho)